



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Relações de Gênero

Entre Negras e Mulatas: As similitudes e diferenças das personagens da obra *O cortiço*, de Aluísio Azevedo

Ana Carolina Magalhães Moitinho

Espaço Liliane Reis-lilianereispsi@gmail.com

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo analisar como são construídas as categorias discursivas negras e mulatas no século XIX, observado o perfil identitário de personagens negras e mulatas na obra *O cortiço* de Aluísio Azevedo. Há séculos percebe-se que a exclusão da mulher vem ocorrendo em todo mundo, sendo ainda marcante em algumas sociedades contemporâneas. Considerando a literatura, muitas vezes, uma interpretação possível da realidade, intelectuais do realismo/naturalismo buscavam retratar, através de seus personagens, a sociedade excludente caracterizada principalmente pelas mulheres negras, culturalmente marginalizadas. Neste contexto, observa-se que poucas abordagens foram feitas em relação à mulher, quando sim, são estereotipadas. Assim, apresentou-se durante a Velha República, em meio aos movimentos sociais e ideológicos em um período em que a mulher deveria submeter-se às regras impostas pela sociedade, o romance realista/naturalista intitulado *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, que, dentre as diversas abordagens sociais, traz a representação das mulheres negras e mulatas em um cortiço do Rio de Janeiro. A escolha da obra como objeto de análise do artigo se configurou a partir de alguns estudos acerca das representantes femininas durante o realismo/naturalismo na literatura brasileira. Neste sentido, há de se fazer uma breve reflexão acerca das distinções entre negras e mulatas existentes na obra literária, desnaturalizando essas terminologias e pensando-as como categorias discursivas construídas em um dado período histórico.

Palavras-Chave: Realismo, representação feminina na literatura, etnia, *O cortiço*.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

INTRODUÇÃO

Há séculos que a exclusão da mulher ocorre em todo mundo, sendo ainda marcante em algumas sociedades contemporâneas. Considerando a literatura, muitas vezes, uma interpretação possível da realidade, intelectuais do realismo/naturalismo buscavam retratar, através de seus personagens, a sociedade excludente caracterizada principalmente pelas mulheres negras, culturalmente marginalizadas. Neste contexto, observa-se que poucas abordagens foram feitas em relação à mulher, quando sim são estereotipadas.

Assim, apresentou-se durante a “velha república” brasileira (1889-1930), em meio aos movimentos sociais e ideológicos e em um período em que a mulher deveria submeter-se às regras impostas pela sociedade, o romance realista/naturalista intitulado *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, que, dentre as diversas abordagens sociais, trouxe a representação das mulheres negras e mulatas em um cortiço do Rio de Janeiro.

A escolha da presente obra como objeto de análise configurou-se a partir de alguns estudos acerca das mulheres negras e mulatas durante o estilo do Realismo/Naturalismo na literatura brasileira. No sentido de se fazer uma breve reflexão sobre as distinções entre negras e mulatas existentes

na obra literária, justifica-se a relevância desta pesquisa, situando-a no âmbito historiográfico dos estudos sobre história e relações de gênero que indagam a sociabilidade e o cotidiano de homens e mulheres, bem como a produção e distribuição dos papéis sociais de gênero.

OBJETIVOS

Analisar comparativamente as personagens negras da obra *O cortiço*, bem como a distinção entre os termos “negra” e “mulata”. Analisar de que forma a distinção entre os termos ‘negra’ e ‘mulata’ interfere diretamente no comportamento das personagens negras da obra *O cortiço*; avaliar a influência exercida pela sociedade brasileira do século XIX sobre as mulheres negras das classes menos favorecidas; Observar a construção do imaginário da negra e da mulata na obra.

METODOLOGIA

A definição do presente projeto deu-se a partir da leitura e análise da obra em questão, de livros e artigos sobre a condição feminina no Brasil e sobre a situação das mulheres negras e mestiças no Brasil do século XIX.

Sendo assim, o estudo adotará o tipo de pesquisa bibliográfica tal que, como se



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

sabe, baseia-se na perscrutação da literatura já publicada em forma de livros, revistas e outros, sendo ela aqui entendida como imprescindível a qualquer tipo de pesquisa nos âmbitos historiográfico e literário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais obtidos nesta pesquisa se baseiam apenas em estudos literários. A pesquisa revela que as duas protagonistas são negras e mulheres, por isso, determinadas racialmente e, além de retratadas como mulheres não idealizadas, de fato, as personagens são caracterizadas com os mais variados estereótipos, que vão desde a promiscuidade até a negação da raça por se acharem inferiores ao branco.

Tem-se a Rita Baiana, representação da mulata, vista exaustivamente como sensual e independente, padrões contrários ao que se esperava de mulher da sociedade do século XIX, e que, diferentemente da negra Bertoleza, ingênua e submissa, era dona de suas vontades, mexendo assim com o imaginário masculino.

Décadas depois teremos, através de Gilberto Freyre em *Casa-Grande & Senzala* (1933), abordagens feitas sobre as negras que as colocam em duas categorias: a negra servil de idade avançada e a negra jovem e sexualizada, a que os estudiosos referem-se como mulata-mestiça. Neste sentido, Freyre consolida a

tríade: “branca para casar, negra para trabalhar, mulata pra fornicar”. Destarte, a mulata teria um referencial diferenciado, pois ela representaria a identidade mestiça, sobre a qual recai o estereótipo da sexualidade; já a mulher negra estaria restrita à servidão.

Dentro do contexto citado anteriormente, é possível se perceber que nos dias atuais o termo “mulata” é constantemente associado a dançarinas, passistas, modelos e atrizes, vinculadas a uma conotação sexual, o que ratifica o objeto de pesquisa que trata das distinções entre os termos ‘negra’ e ‘mulata’.

CONCLUSÕES

O contexto social que permeava o Rio de Janeiro no século XIX, e o período realista/naturalista no qual os autores faziam parte, influenciou fortemente Aluísio Azevedo na criação da obra beletrista *O cortiço*. A sociedade patriarcal, imbuída de preconceitos, conduziu Aluísio na caracterização das mulheres de sua obra citada, todas relegadas à mesma condição social, porém distintas pela sua cor.

A ideia que se tem em relação à obra de Aluísio Azevedo é de que as mulheres do cortiço dificilmente conseguiriam ascender socialmente ou deixariam de ser marginalizadas. De fato, na prática o que ocorreu foi que com a abolição a sociedade



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

vivenciava uma desestruturação do modelo escravista colonial devido a passagem para o trabalho assalariado, embora sendo que nessa nova ordem a mulher continuaria sendo discriminada pela sua condição social e, mais ainda, pela cor de sua pele.

A pesquisa buscou apresentar algumas reflexões sobre as personagens negras e mulatas da obra *O cortiço* durante o realismo/naturalismo no Brasil, que claramente vem mostrar, através de suas personagens, o quanto a mulata estava em grau de superioridade em relação à negra. Isto se deve ao fato de a negra, mesmo quando alforriada, permanecer não sendo aceita na sociedade, e quando era se dava de forma velada, ou seja, a negra, apesar de estar presente no meio social dos brancos continuava ignorada.

Em relação à mulata, esta se constituiu a partir de seus íntimos desejos e não apenas obedecendo às regras ditadas pela sociedade que insiste em manter o controle do corpo como forma de manter o poder.

Vale ressaltar que, *grosso-modo*, mesmo conseguindo uma mobilidade no campo das práticas sexuais, ela ainda é recriminada pelos indivíduos que a cercam.

Reflexões acerca do objeto de estudo permitem afirmar o quanto as mulheres negras, mesmo não fazendo parte de uma classe econômica favorecida, viam-se presas aos costumes de uma

época, marcada pelo sistema patriarcal e escravista que alicerçou as relações sociais e forneceram as desigualdades no Brasil no século XIX.

Partindo do exposto, espera-se que o presente artigo possa contribuir de forma reflexiva e como objeto de pesquisa de como se deu a construção de categorias discursivas negras e mulatas no século XIX, bem como se deu o perfil identitário de personagens negras e mulatas na obra *O cortiço* de Aluísio Azevedo.

REFERÊNCIAS:

- AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. São Paulo: Scipione, 2000.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal**. Rio de Janeiro: José Olympio Ed. Vol. I, 1933.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulheres, Políticas de Gênero